

CIMENTO

Fernando Antônio da Costa Roberto - DNPM/CE - tel.: (85) 272-4580 ramal 218, fax: (85) 272-3688

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

O Brasil ocupa a 6ª posição na produção de cimento no mundo, ficando atrás apenas da China (33,5%), Estados Unidos (5,6%), Índia (5,6%), Japão (5,2%) e Coreia do Sul (3,5%). A China destaca-se como o maior produtor mundial, com uma produção de 520.000 toneladas.

As matérias-primas para cimento são conhecidas como abundantes na maior parte dos países, embora nem sempre localizadas suficientemente próximas ao mercado. No Brasil, a Região Sudeste concentra 54,0% da produção nacional, seguida pelas regiões Nordeste (19,0%), Sul (15,0%), Centro Oeste (9,0%) e Norte (3,0%). Em 1999, a região Sudeste apresentou uma queda de 3,0% em relação ao ano anterior, enquanto a produção do Nordeste cresceu 5,0%.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (t)		Produção (10³ t)		
	1998 ^(p)	%	1998 ^(r)	1999 ^(p)	%
Brasil			39.941	40.270	2,6
Alemanha			37.000	37.000	2,4
China			495.000	520.000	33,5
Coreia do Sul			59.000	55.000	3,5
Egito	As reservas de calcário e de Cimento como argila, areia etc., são abundantes em outras matérias-primas para todos os países citados.		19.203	20.000	1,3
Espanha			28.000	28.000	1,8
Estados Unidos			87.200	87.300	5,6
França			19.000	19.500	1,3
Índia			85.000	87.000	5,6
Indonésia			23.000	25.000	1,6
Itália			33.500	35.000	2,3
Japão			91.000	80.000	5,2
México			28.000	30.000	1,9
Rússia			25.000	27.000	1,7
Tailândia			34.000	34.000	2,2
Taiwan			22.000	21.000	1,3
Turquia			37.000	37.000	2,4
Outros Países			357.000	370.000	23,8
TOTAL			1.500.641	1.553.070	100,0

Fontes: DNPM-DEM, Mineral Commodity Summaries 2000, Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC.

Notas: (r) Revisado

(p) Dados preliminares

II - PRODUÇÃO INTERNA

O cimento é produzido em 21 Unidades da Federação, destacando-se o Estado de Minas Gerais como o maior produtor nacional com 23,4 %, seguido de São Paulo (19,4 %), Paraná (9,4%), Rio de Janeiro (7,8 %) e Paraíba (5,0%) e os demais estados com 35,0%. A produção de cimento, em 1999, ultrapassou os 40 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de apenas 0,8% em relação ao ano anterior.

Os principais grupos responsáveis pela produção de cimento no Brasil são: Grupo Votorantim (41,0%), Grupo João Santos (11,0%) Grupo Cimpor (9,0%), Grupo Holdercim (9,0%), Grupo Camargo Correa (8,0%), Grupo Lafarge (8,0%), seguidos pelos grupos Tupi, Ribeirão Grande, Soeicom, Itembé, Ciplan, Maringá e Cibrex.

III - IMPORTAÇÃO

O Brasil importou uma quantidade relativamente baixa de cimento no ano de 1999, atingindo 234.936 toneladas. Do total importado, 50,2% correspondeu a cimentos “Portland” comuns; 40,0% a cimentos não pulverizados (*Clinkers*); 8,6% cimentos “Portland” brancos; 0,7% cimentos aluminosos, 0,4% outros cimentos Hidráulicos. O cimento “Portland” comum, cimento não pulverizado (*Clinker*) e cimento “Portland” branco responderam por 98,8% das importações. As importações do cimento não pulverizado (*Clinker*) procederam da Tailândia (33,7%), do Japão (31,8%), da Bélgica (27,6%) e França (6,8%). Os cimentos “Portland” Brancos são provenientes da Dinamarca (35,5%), México (26,1%), Colômbia (15,4%), Bélgica (9,7%), e França (8,8%); e os cimentos “Portland” Comuns, da Venezuela (93,7%) e Cuba (6,3%).

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações, em 1999, atingiram 227.450 mil toneladas de cimento, representando 0,6% da produção nacional e um decréscimo de 10,5% em relação ao ano anterior. Do total exportado, 51,6% correspondeu a cimento

CIMENTO

"Portland" comum, 46,6% a cimento não pulverizado (*Clinker*), 0,1% a outros tipos de cimento "Portland", 0,9% a cimentos aluminosos e 0,3% a cimentos "Portland" brancos. O cimento "Portland" comum, e o cimento não pulverizado (*Clinker*) foram responsáveis por 98,2% da exportação brasileira. As exportações de cimento "Portland" comum se destinaram à Argentina (58,7%), Paraguai (26,5%), Bolívia (8,2%), Venezuela (5,5%) e Colômbia (1,0%); os cimentos não pulverizados (*Clinker*), à Bolívia (100%) e outros tipos de cimento "Portland", para à Venezuela (98,8%) e Equador (1,2%).

V - CONSUMO

O consumo aparente de cimento em 1999, registrou um pequeno crescimento em relação ao ano anterior, passando de 40.353.797 t para 40.637.199 t, o que representa 0,7%. O consumo per capita de cimento no Brasil está na faixa de 267 kg/habitante. Em 1999, grande parte da produção de cimento foi consumida nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, ficando o restante com os demais estados da Federação.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997 ^(r)	1998 ^(r)	1999 ^(p)
Produção:	(t)	38.096.043	39.941.916	40.269.713
Importação:	(t)	484.773	665.932	234.936
	(10 ³ U\$-FOB)	25.916	30.545	12.535
Exportação:	(t)	214.468	254.051	227.450
	(10 ³ U\$-FOB)	11.918	13.243	10.294
Consumo Aparente ⁽¹⁾ :	(t)	38.366.348	40.353.797	40.637.199
Preço médio:	(R\$/t)	89,00	90,00	115,00

Fontes: DNPM-DEM, MDIC, SNIC, SindisCon, Mineral Commodity Summaries 2000.

Notas: (1) Produção + Importação – Exportação.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Companhia de Cimentos do Brasil (Cimpor do Brasil), do grupo português CIMPOR – Cimentos de Portugal, arrematou as três fábricas de cimento do grupo Brennand por US\$ 594 milhões. A CIMPOR está revendo seu programa de investimentos, programados para a fábrica de Campo Formoso, na Bahia. O grupo português salta da sétima para a terceira posição entre os maiores fabricantes brasileiros.

A Camargo Correia Cimentos (CCC), deverá investir R\$ 350 milhões no Estado de Minas Gerais nos próximos três anos. Serão investidos R\$ 270 milhões na implantação de uma fábrica de cimento na cidade de Ijaci (MG), que deve entrar em operação no segundo semestre de 2002. Na unidade de Pedro Leopoldo serão investidos R\$ 35 milhões aumentando em mais de 30,0% sua capacidade de produção.

O grupo Holderbank, controlador da Holdercim Brasil, quarto maior produtor de cimento brasileiro, anuncia que a fábrica de Cantagalo, no Rio de Janeiro, terá sua capacidade aumentada para 1,2 milhão de toneladas/ano, um adicional de 500 mil toneladas / ano. Somente em otimização tecnológica e em meio ambiente, a Holdercim investiu US\$ 40 milhões. A Holdercim é concessionária de jazidas de calcário em áreas estratégicas como Mossoró (RN) e Curitiba (PR). Ambas têm estudos prontos para possíveis instalações de unidades industriais.

Em termos de fábricas novas em operação, o grupo francês Lafarge, segundo maior produtor global de cimento e o quarto do ranking no Brasil, é a estrela com sua unidade em Arcos (MG). A nova fábrica acrescentará mais 800 mil t / ano à capacidade de produção do grupo, que figurará como o sexto maior produtor depois da compra da Brennand pela Cimpor. Os investimentos do grupo no Brasil somarão R\$ 400 milhões nos próximos três anos na área de agregados para a construção civil.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

O Grupo Lafarge investiu R\$ 16 milhões em um projeto que atende integralmente às normas brasileiras e à legislação de preservação ambiental, além de ser compatível com os padrões internacionais mais exigentes. Assim, além do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), o projeto conta com plano de recuperação das áreas degradadas e filtros nos pontos suscetíveis de emissão de partículas.

Outras tendências internacionais como pavimentos de concreto, estão sendo reforçadas pela ABCP através dos seus informativos e de encontros internacionais. Esse tipo de obra dura mais de 50 anos, não agreda o meio ambiente e gera economia de energia, sendo um dos materiais ideais para o início do novo milênio.

Em agosto de 1999 foi aprovada a Norma Federal do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, que regulariza a queima de resíduos como combustível e determina os padrões mínimos de emissão para os Estados que não têm regras próprias. O aproveitamento do alto poder calorífico dos pneus nos fornos de cimenteiras está sendo estimulado pela resolução do CONAMA.